

# Radar Macroeconômico

Edição nº 12 | Fev/2025



FAESP



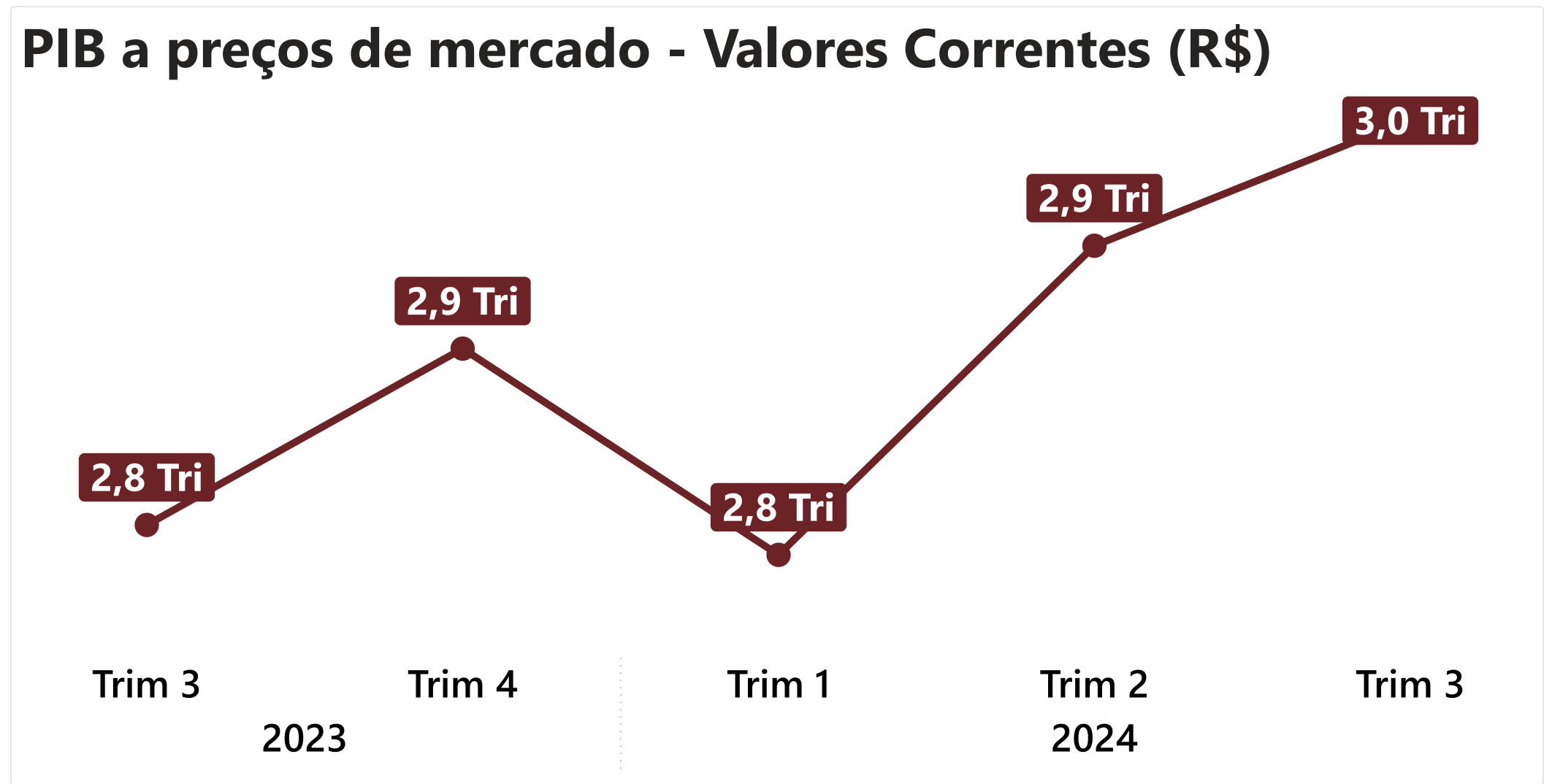
SENAR

SÃO PAULO

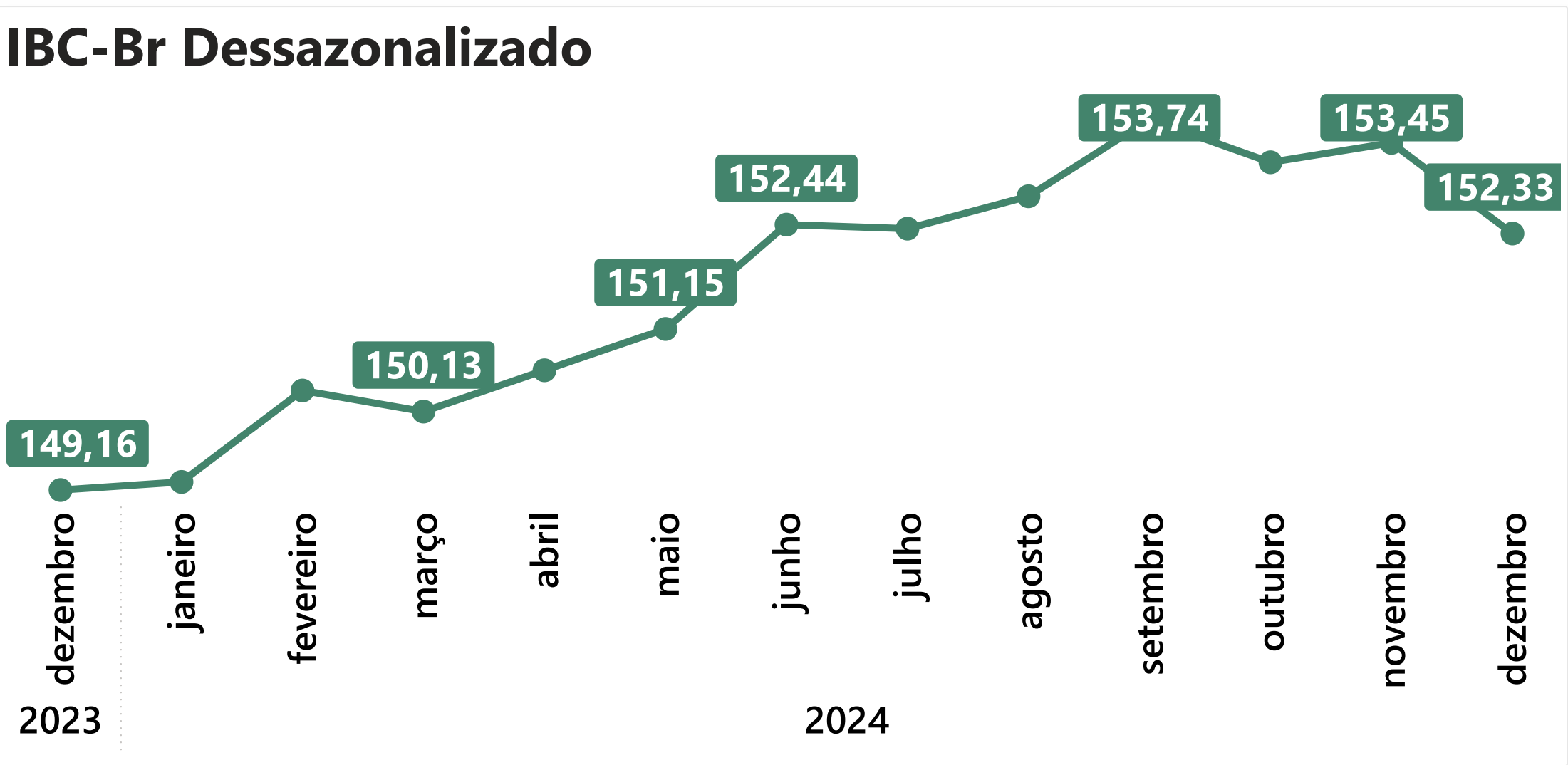
SINDICATOS  
RURAIS







Fonte: IBGE (2024).



Nota: 2002 = 100. Fonte: BCB (2025).

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, divulgado pelo Banco Central e utilizado como indicador antecipado do PIB, registrou 152,33 pontos em dezembro de 2024, representando uma queda de 0,73% frente ao mês anterior. No entanto, em comparação a dezembro de 2023, houve um crescimento de 2,36%, considerando o índice sem ajuste sazonal. Dessa forma, a variação anual de 2024 foi positiva, com um aumento de 3,8% em relação a 2023.

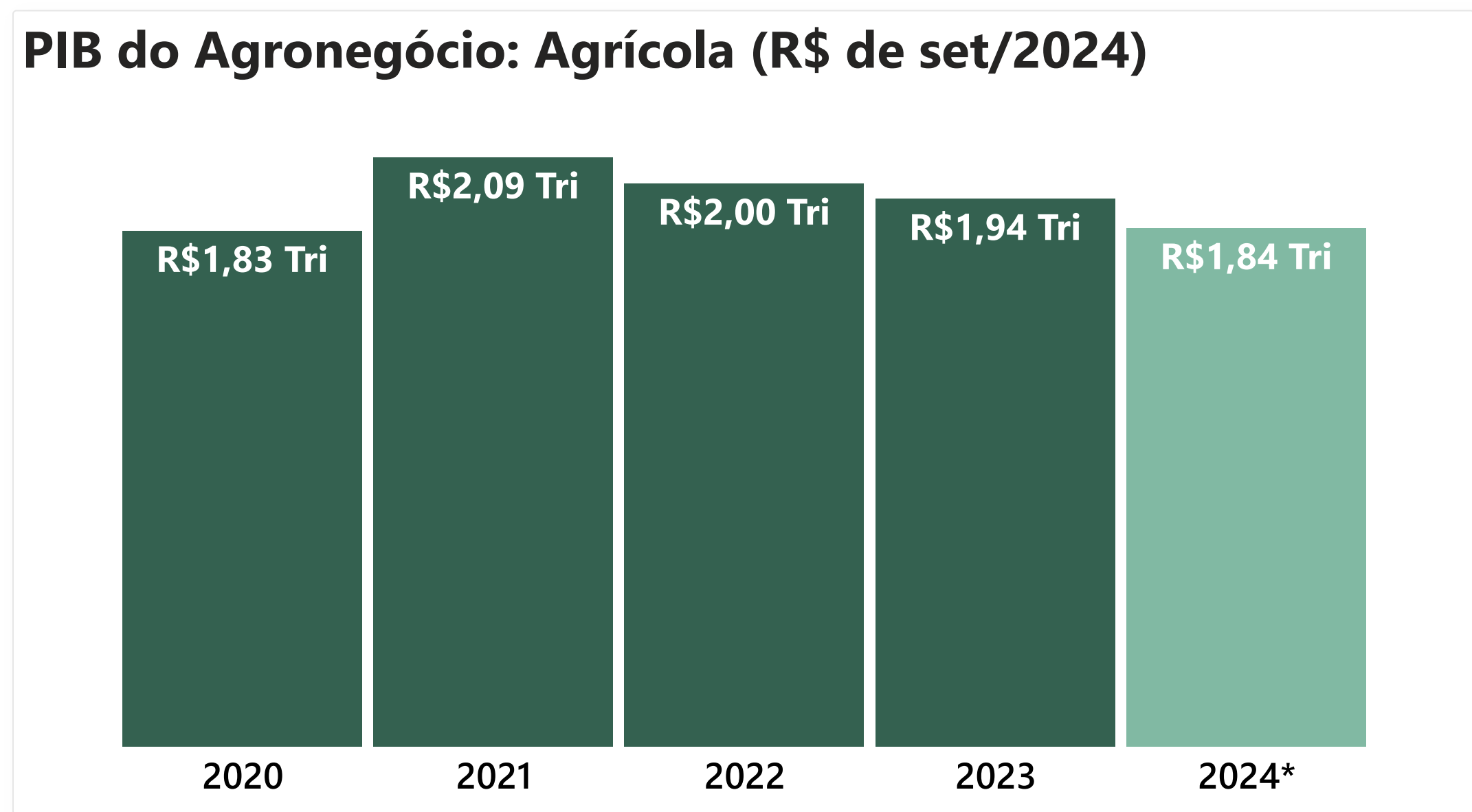
De acordo com o CEPEA e CNA, com dados disponíveis até setembro de 2024, as estimativas para o PIB do agronegócio brasileiro em 2024 são de R\$ 2,58 trilhões, o que representa uma queda de 3,3%, em termos reais, frente ao ano anterior. Considerando o PIB total estimado, a participação do agronegócio corresponde a 22%.

No ramo agrícola, o PIB do agronegócio está projetado em R\$ 1,84 trilhão para 2024, o que implica uma redução de 5,34% em relação a 2023. Todos os quatro segmentos que compõem o agronegócio agrícola apresentam variações negativas, com destaque para a queda mais acentuada nos insumos, seguida pela agropecuária, serviços e indústria.

No setor pecuário, o PIB do agronegócio é estimado em R\$ 744,02 bilhões em 2024, representando um aumento de 2,14% na comparação com 2023. Entre os segmentos que o compõem, apenas a agropecuária, ou seja, a produção primária, apresentou variação negativa, de 5,38%. Em contrapartida, o segmento industrial teve o maior crescimento, com alta de 8,08%.

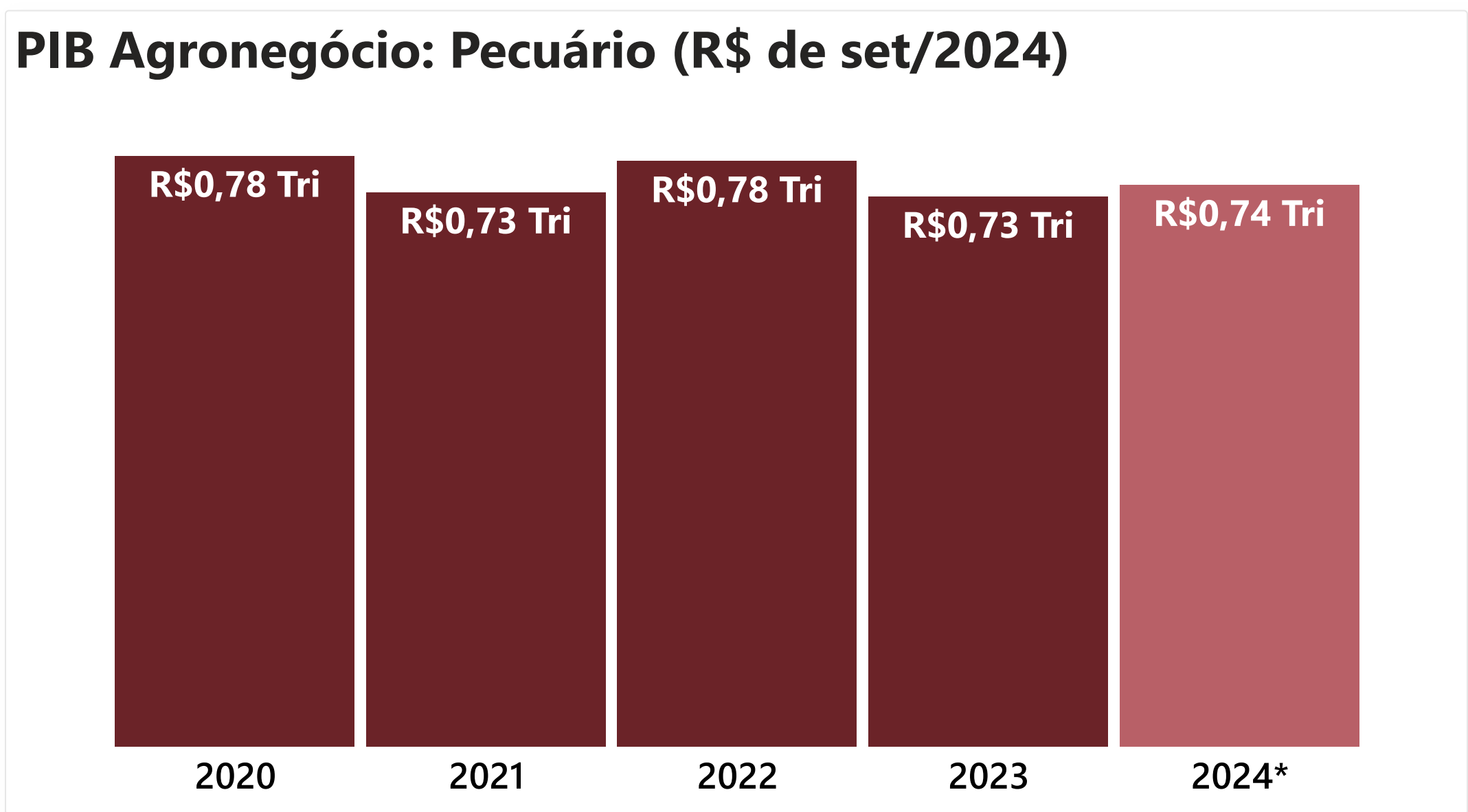
Ano		2024	
Ramo	Segmento	Valor*	Variação Anual
Agrícola	Agropecuária	R\$450,79 Bi	-5,88%
	Indústria	R\$493,40 Bi	-3,09%
	Insumos	R\$93,44 Bi	-13,99%
	Serviços	R\$801,50 Bi	-5,29%
	Agronegócio	R\$1.839,13 Bi	-5,34%
Pecuário	Agropecuária	R\$228,40 Bi	-5,38%
	Indústria	R\$134,15 Bi	8,08%
	Insumos	R\$43,55 Bi	1,76%
	Serviços	R\$337,92 Bi	5,57%
	Agronegócio	R\$744,02 Bi	2,14%
Agronegócio (Total)		R\$2.583,14 Bi	-3,30%

\*Valores estimados com dados até setembro de 2024. Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).



\*Estimativa com dados até setembro de 2024.

Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).

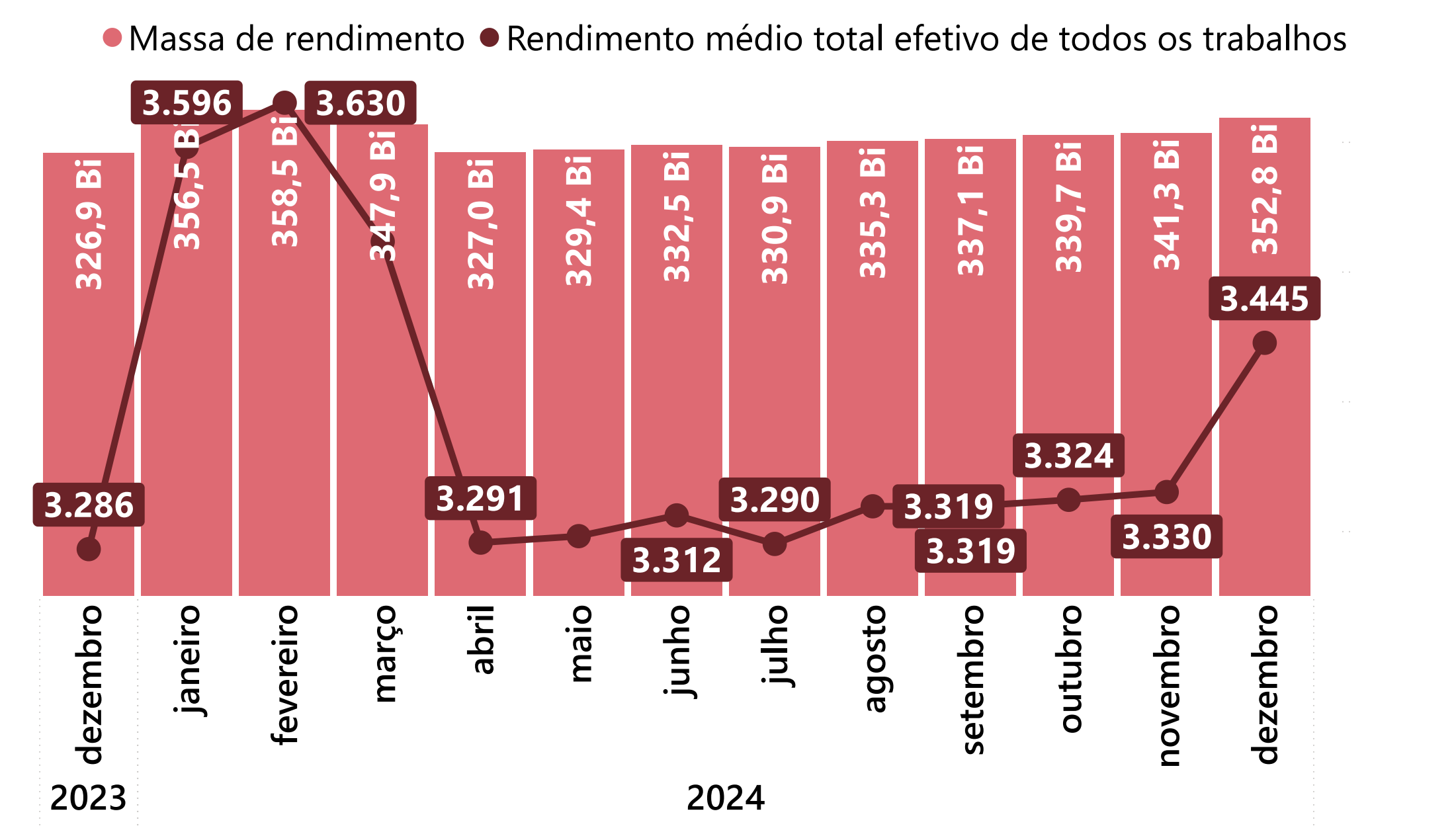


\*Estimativa dados até setembro de 2024

Fonte: CEPEA/ESALQ/USP e CNA (2025).

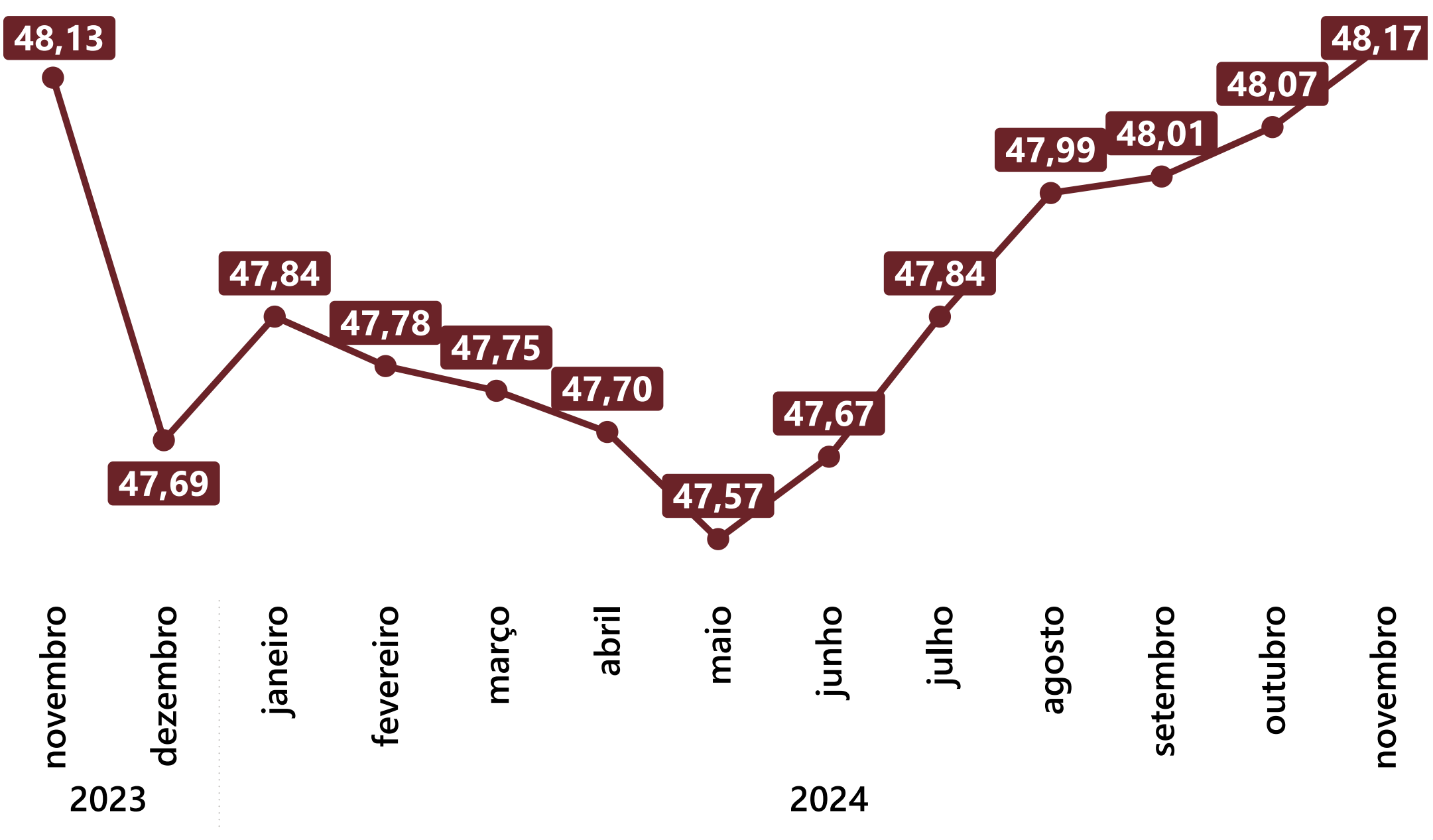


Rendimento (R\$)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.  
Fonte: IBGE (2025).

Endividamento (%)

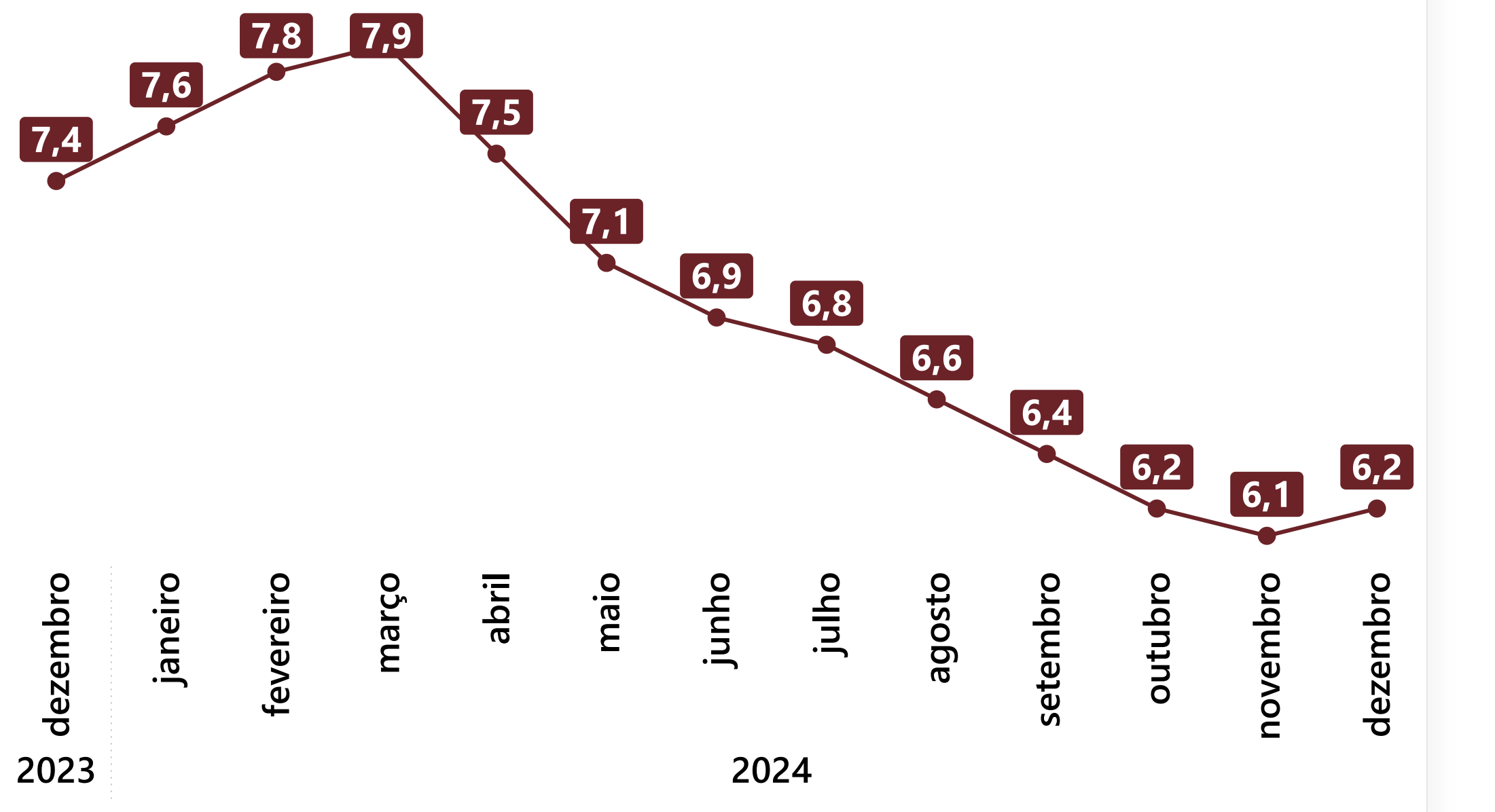


Fonte: BCB (2025).

Segundo dados do IBGE, no último trimestre de 2024, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhadores foi de R\$ 3.445, representando um aumento de 4,8% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Assim, 2024 marca o segundo ano consecutivo de crescimento no rendimento anual. Já a massa de rendimento mensal efetivamente recebida totalizou R\$ 352,8 bilhões, registrando um incremento interanual de 7,9%. Tanto o rendimento médio quanto a massa de rendimento atingiram seus maiores valores históricos em 2024.

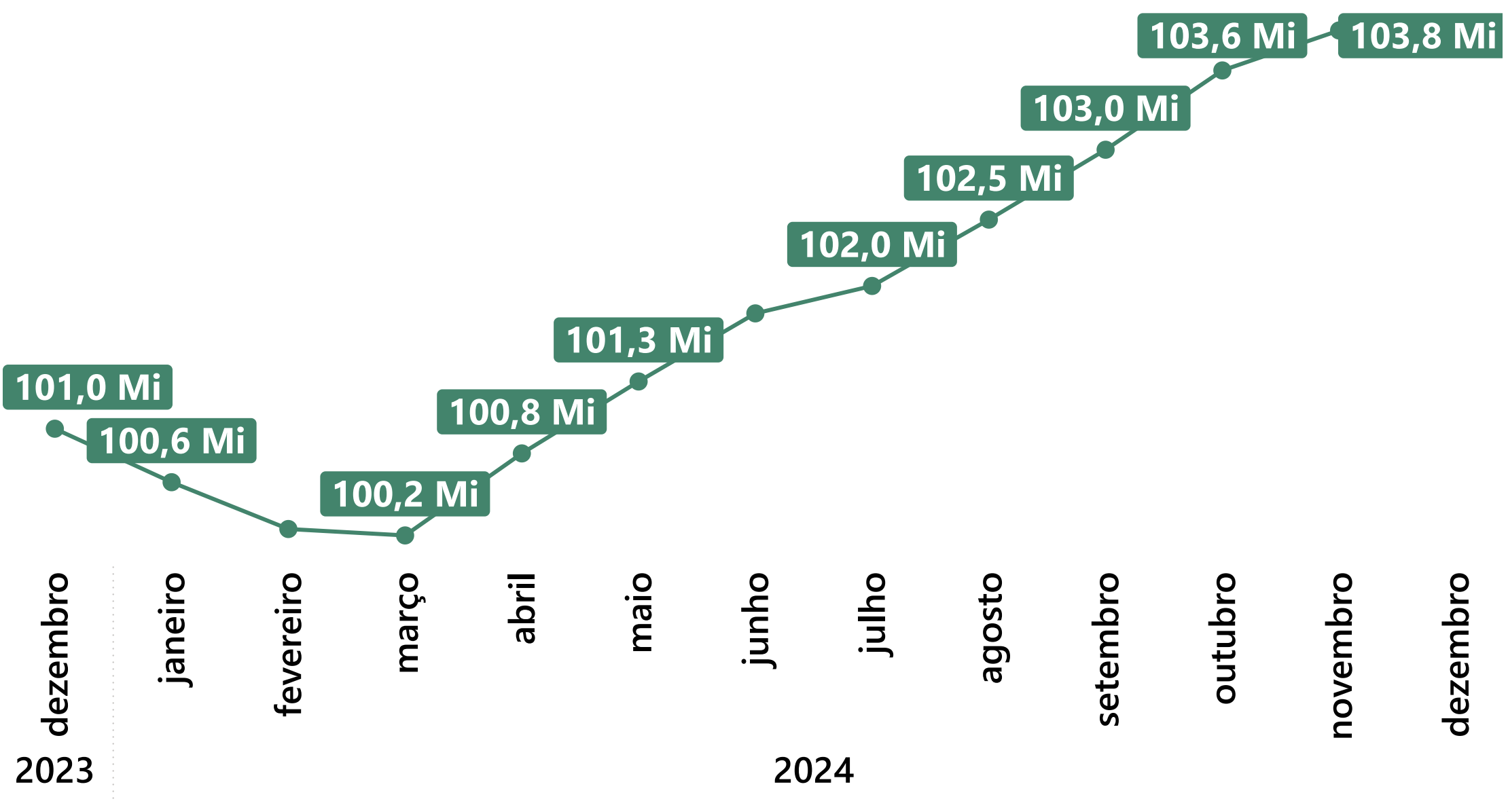
No que se refere ao endividamento das famílias, dados do Banco Central indicam que, em novembro de 2024, a taxa de endividamento em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses foi de 48,17%. O endividamento tem mostrado uma tendência de crescimento desde junho de 2024.

Taxa de desocupação (%)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.  
Fonte: IBGE (2025).

População ocupada (indivíduos)



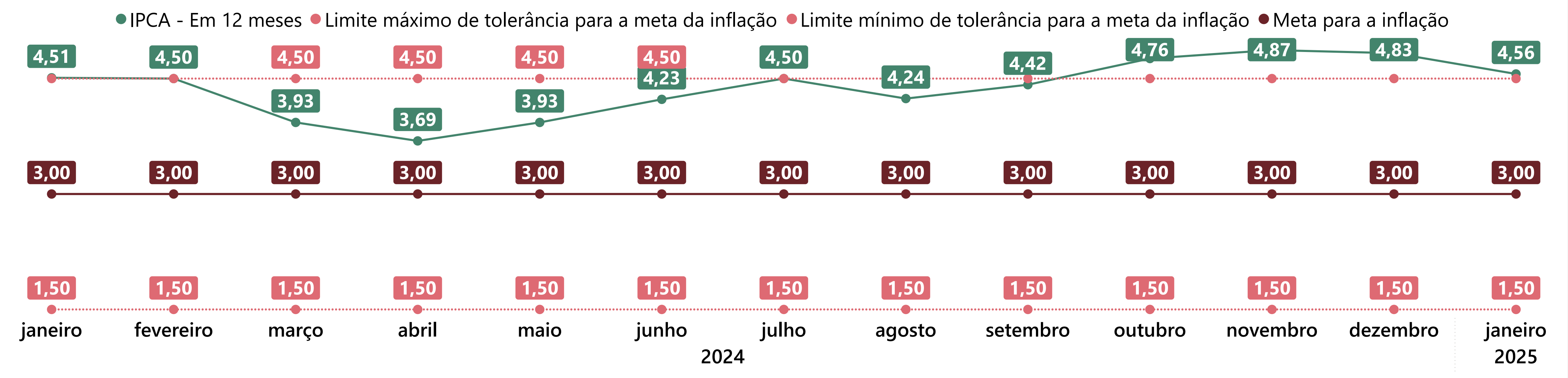
Nota: mês referente ao último trimestre móvel.  
Fonte: IBGE (2025).

De acordo com a PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desocupação foi de 6,2% no último trimestre de 2024. Com isso, a taxa média anual de desocupação ficou em 6,6% em 2024, o menor nível registrado desde o início da série histórica em 2012. Até então, 2014 detinha o recorde com a menor taxa média anual, de 7%.

O número de ocupados totalizou 103,8 milhões de pessoas no último trimestre de 2024. Dessa forma, a média de ocupação em 2024 foi de 102,3 milhões de pessoas, marcando o terceiro ano consecutivo de recordes. No que diz respeito ao agrupamento das atividades principais, em 2024, o setor de 'comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas' continuou sendo o que mais empregou, com uma média anual de 19,4 milhões de pessoas. A maioria dos grupos de atividade principal, conforme considerado pelo IBGE, registrou aumentos em relação a 2023, exceto pelo setor de 'agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura', que apresentou uma queda de 3,9%, com uma média anual de 7,9 milhões de pessoas ocupadas, sendo 2024 o terceiro ano consecutivo de retração nesse grupo.



Inflação e Metas (%)



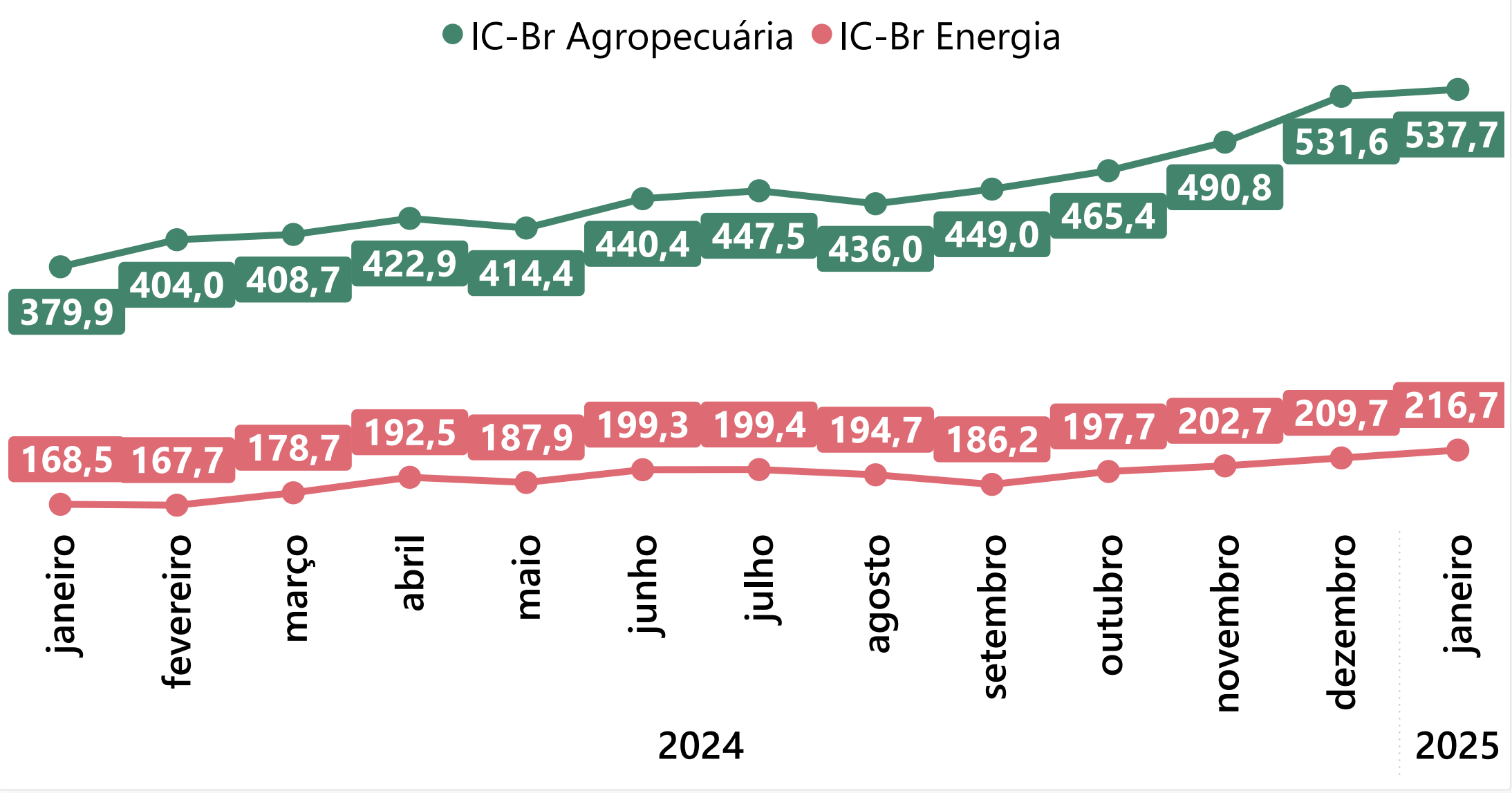
Fonte: BCB (2025); IBGE (2025).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Ano	2024					2025
	Indicador	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro
IPCA geral	Índice geral	-0,02	0,44	0,56	0,39	0,52	0,16
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	-0,44	0,50	1,06	1,55	1,18	0,96
	Artigos de residência	0,74	-0,19	0,43	-0,31	0,65	-0,09
	Comunicação	0,10	-0,05	0,52	-0,10	0,37	-0,17
	Despesas pessoais	0,25	-0,31	0,70	1,43	0,62	0,51
	Educação	0,73	0,05	0,04	-0,04	0,11	0,26
	Habitação	-0,51	1,80	1,49	-1,53	-0,56	-3,08
	Saúde e cuidados pessoais	0,25	0,46	0,38	-0,06	0,38	0,70
	Transportes	0,00	0,14	-0,38	0,89	0,67	1,30
	Vestuário	0,39	0,18	0,37	-0,12	1,14	-0,14

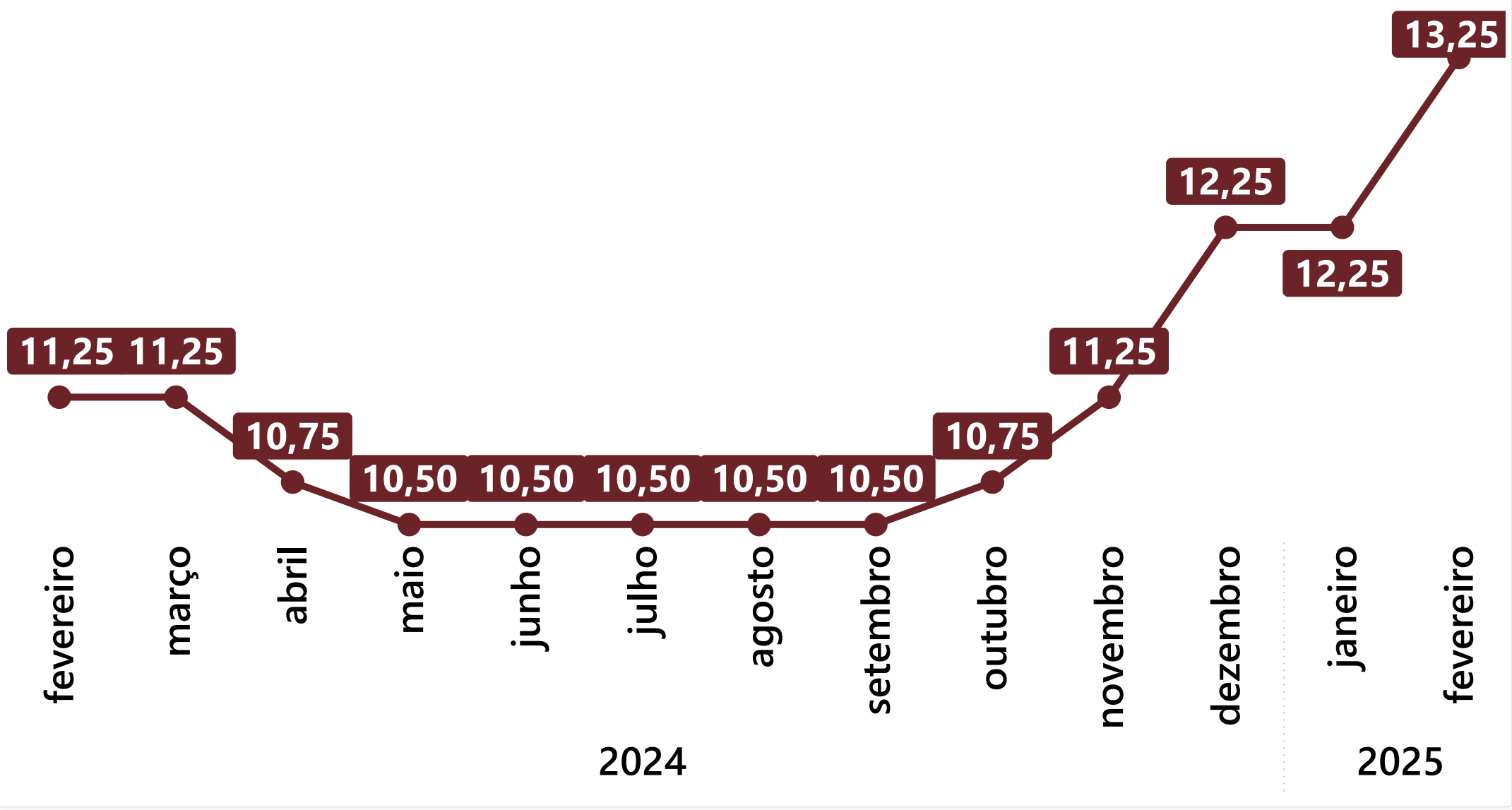
Fonte: IBGE (2025).

Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100. Fonte: BCB (2025).

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2025).

A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, ficou em 4,56% em janeiro de 2025, registrando um arrefecimento de 0,27 p.p. em relação ao mês anterior. No entanto, a inflação ainda se encontra fora do intervalo de tolerância superior de 4,5%, superando-o por 0,06 p.p.

De acordo com o IBGE, o IPCA de janeiro apresentou uma aceleração de 0,16%, a menor taxa para o mês de janeiro desde o início do Plano Real, em 1994. Entre os grupos que compõem o índice, a habitação teve a maior queda, de -3,08%, com destaque para o item de energia elétrica residencial, que apresentou uma redução de 14,21%. Segundo o IBGE, essa queda se deve ao Bônus de Itaipu, que foi creditado em algumas contas de luz em janeiro. Por outro lado, o grupo de transportes teve a maior alta, de 1,30%, impulsionada pelo aumento nas passagens aéreas e nos ônibus urbanos. Outro grupo de destaque foi alimentação e bebidas, com um aumento de 0,96%, registrando o quinto mês consecutivo de crescimento.

Em relação ao índice de commodities, que costuma antecipar tendências inflacionárias, o IC-Br Composto atingiu 482,57 pontos em janeiro, alta de 1,14% em relação ao mês anterior. Entre os setores que integram o índice, o IC-BR Energia e o IC-BR Agropecuária registraram aumentos de 3,33% e 1,15%, respectivamente, enquanto o IC-BR Metal teve uma queda de 1,08%.

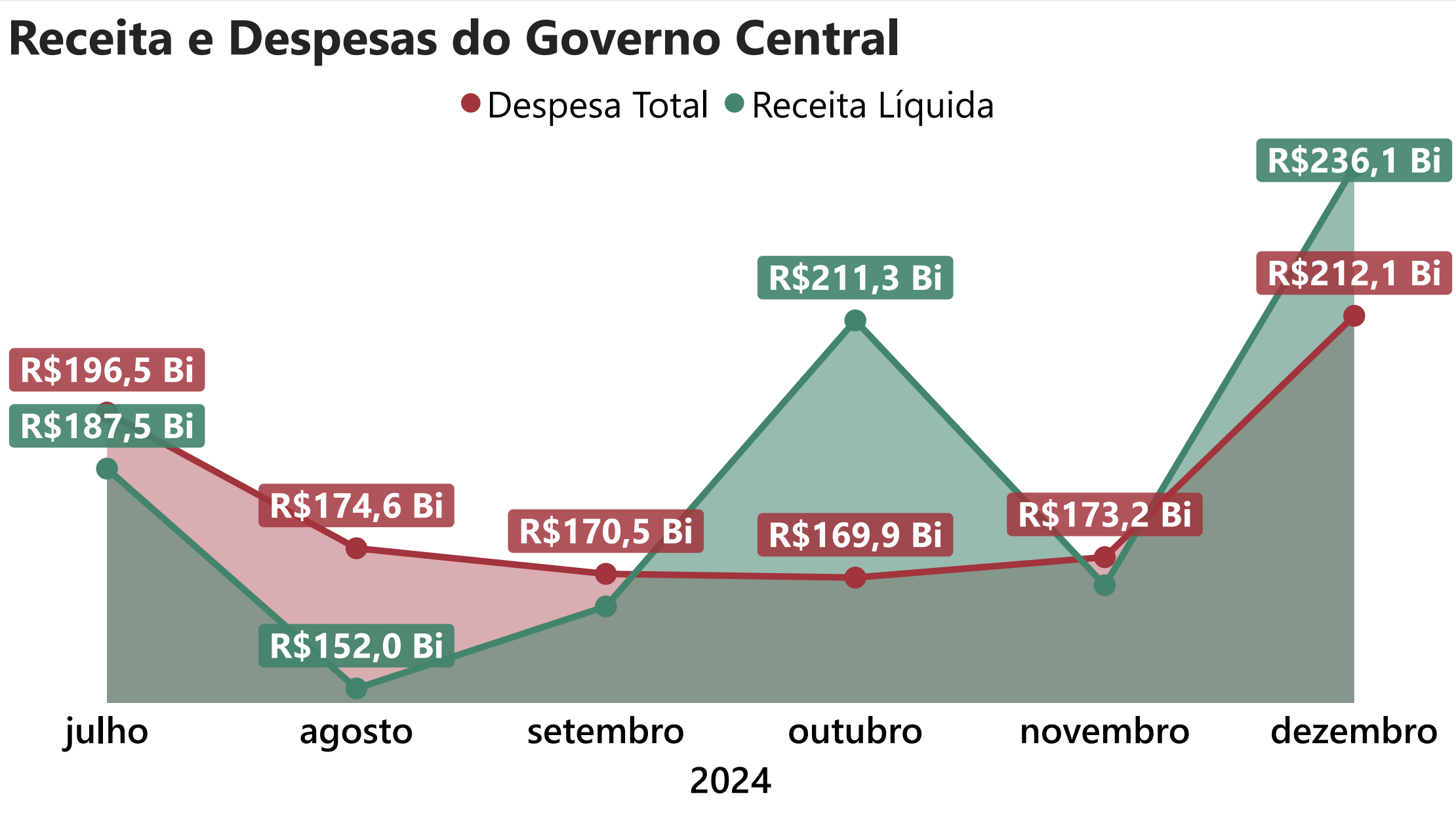
Na reunião do Copom no final de janeiro, o Comitê decidiu elevar a taxa Selic em 1 p.p., para 13,25%. Esse aumento confirmou o que havia sido sinalizado na reunião anterior. Além disso, considerando o contexto desafiador de políticas econômicas internas e externas, somado às projeções de alta da inflação, o Copom antecipou um possível ajuste da mesma magnitude na próxima reunião.



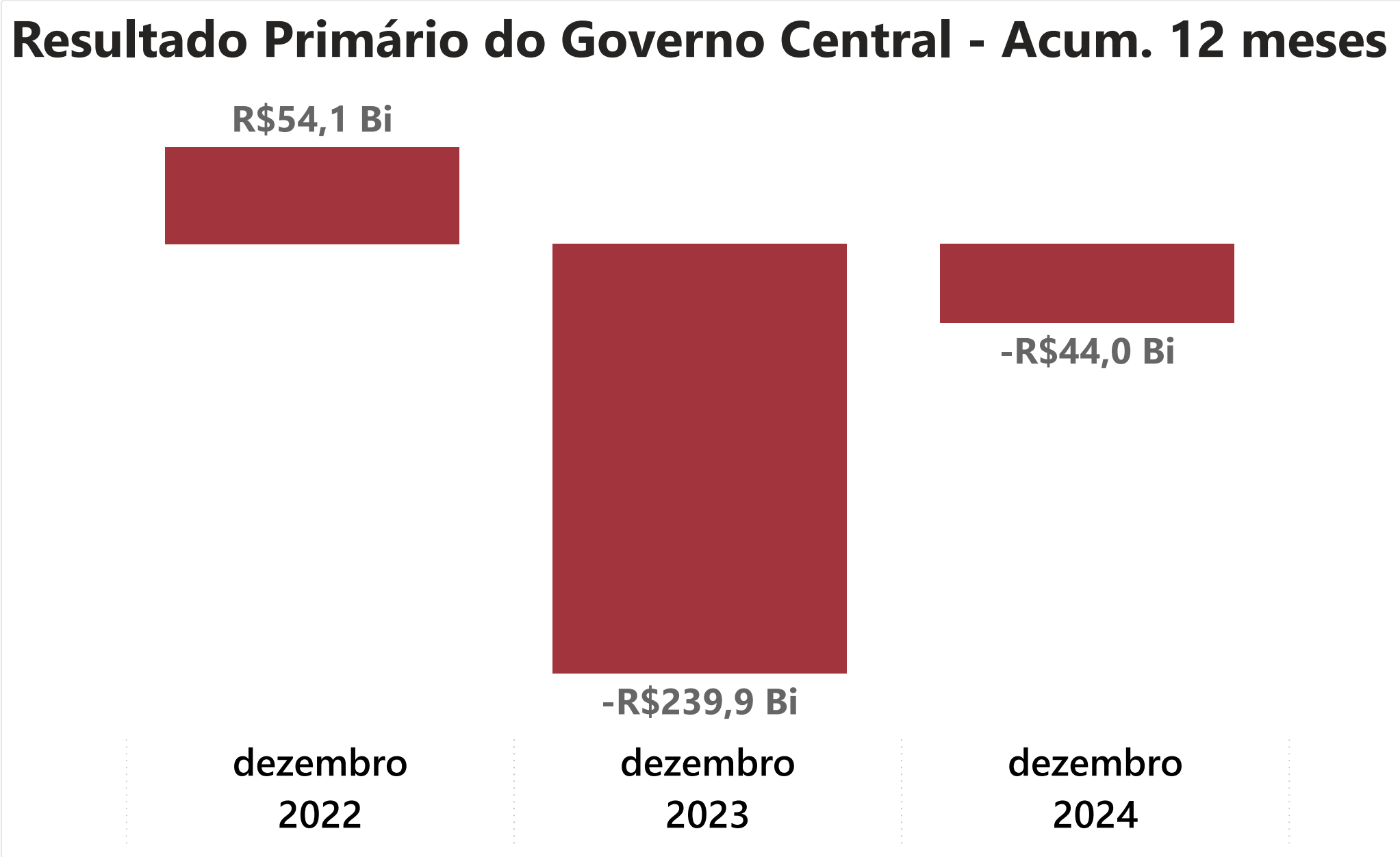
Necessidades de Financiamento do Setor Público: dezembro/2024

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	R\$1,0 Bi	-R\$0,4 Bi	R\$0,6 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$12,0 Bi	-R\$8,2 Bi	-R\$20,2 Bi
Governo Central	R\$26,7 Bi	-R\$87,5 Bi	-R\$60,7 Bi
Setor Público Consolidado	R\$15,7 Bi	-R\$96,1 Bi	-R\$80,4 Bi

Nota: (+) Superávit (-) Déficit. Fonte: BCB (2025).



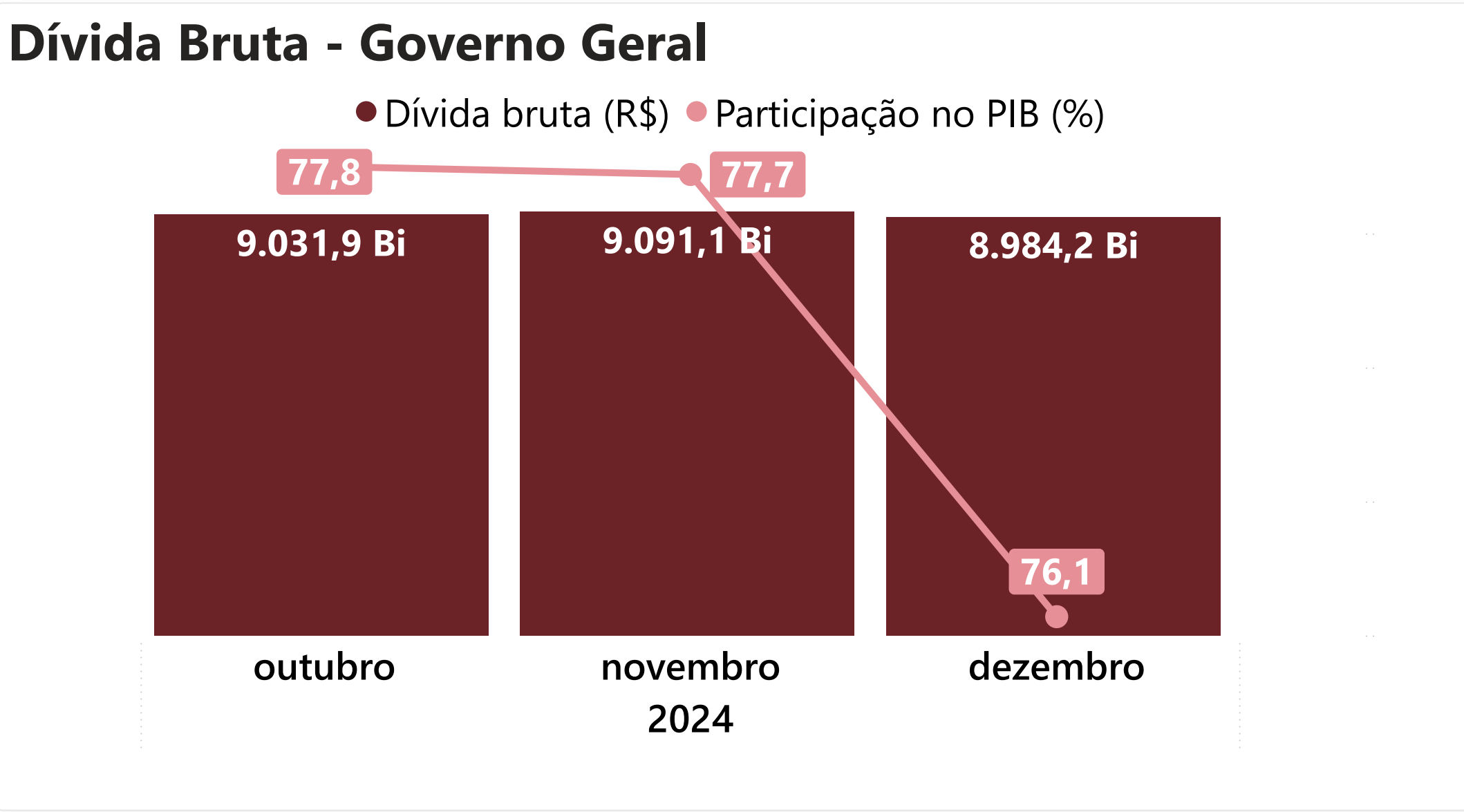
Nota: valores de Dez/2024 - IPCA. Fonte: STN (2025).



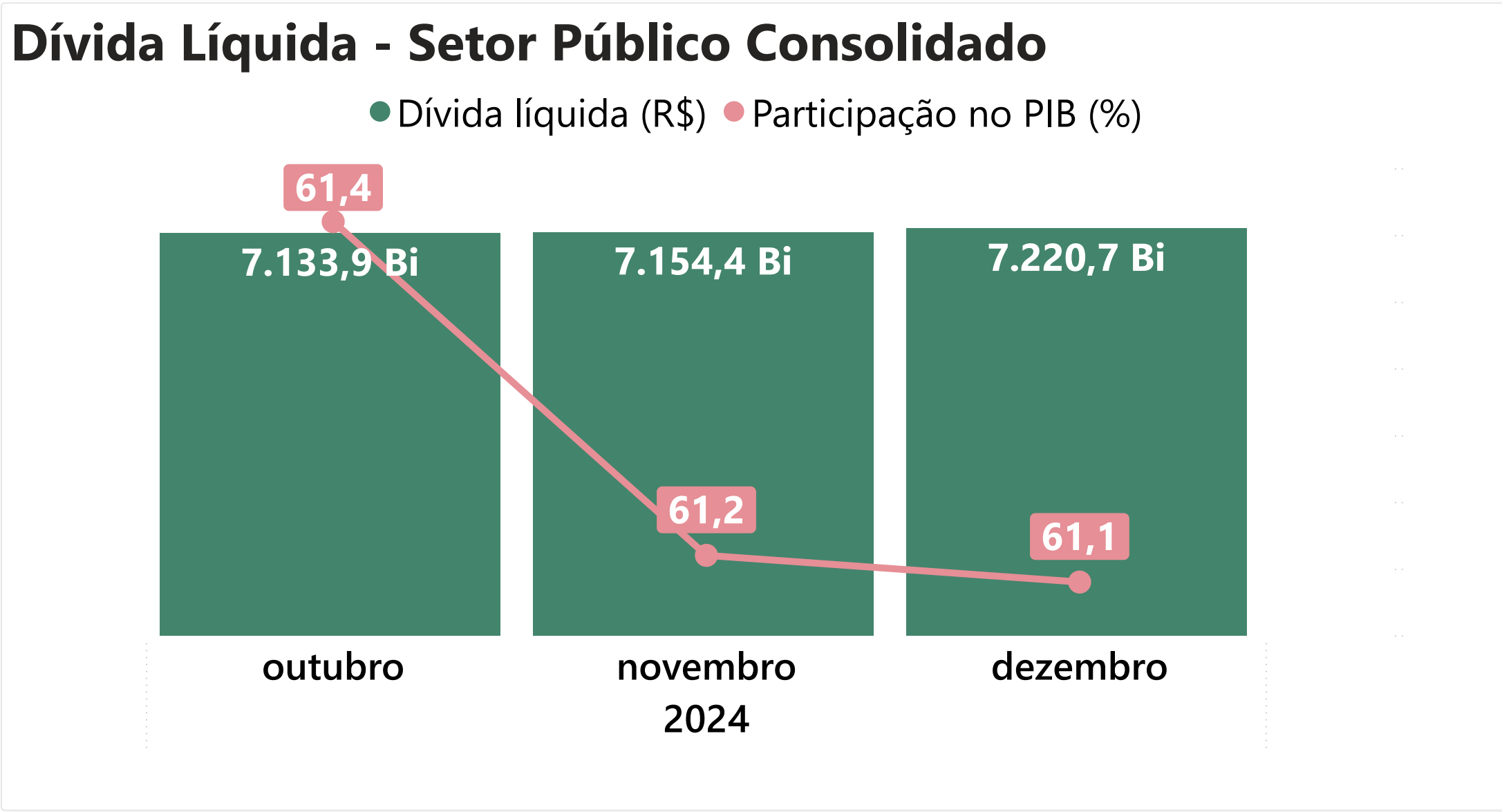
Nota: valores de Dez/2024 - IPCA. Fonte: STN (2025).

De acordo com o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 15,7 bilhões em dezembro. Entre as diferentes esferas, o Governo Central e as empresas estatais apresentaram superávits de R\$ 26,7 bilhões e R\$ 1 bilhão, respectivamente, enquanto os governos regionais registraram déficit de R\$ 12 bilhões. Considerando os juros nominais do setor público consolidado, que totalizaram um déficit de R\$ 96,1 bilhões, o resultado nominal foi deficitário em R\$ 80,4 bilhões.

Em relação especificamente ao Governo Central, conforme dados do Tesouro Nacional, a receita líquida totalizou R\$ 212,1 bilhões, enquanto as despesas somaram R\$ 236,1 bilhões, resultando em um superávit primário de R\$ 24 bilhões em dezembro. No acumulado de 2024, o resultado primário do Governo Central registrou déficit de R\$ 44 bilhões, equivalente a 0,36 p.p. do PIB. Ao excluir desse valor os recursos extraordinários, em torno de R\$ 32 bilhões, majoritariamente destinados ao enfrentamento das calamidades ocorridas no Rio Grande do Sul, o déficit primário de 2024 ficou em R\$ 11 bilhões, o que corresponde a 0,09 p.p. do PIB. Com isso, o Governo Central cumpriu a meta fiscal para 2024, que era de déficit zero, com margem de tolerância de 0,25 p.p. do PIB.



Fonte: BCB (2025).

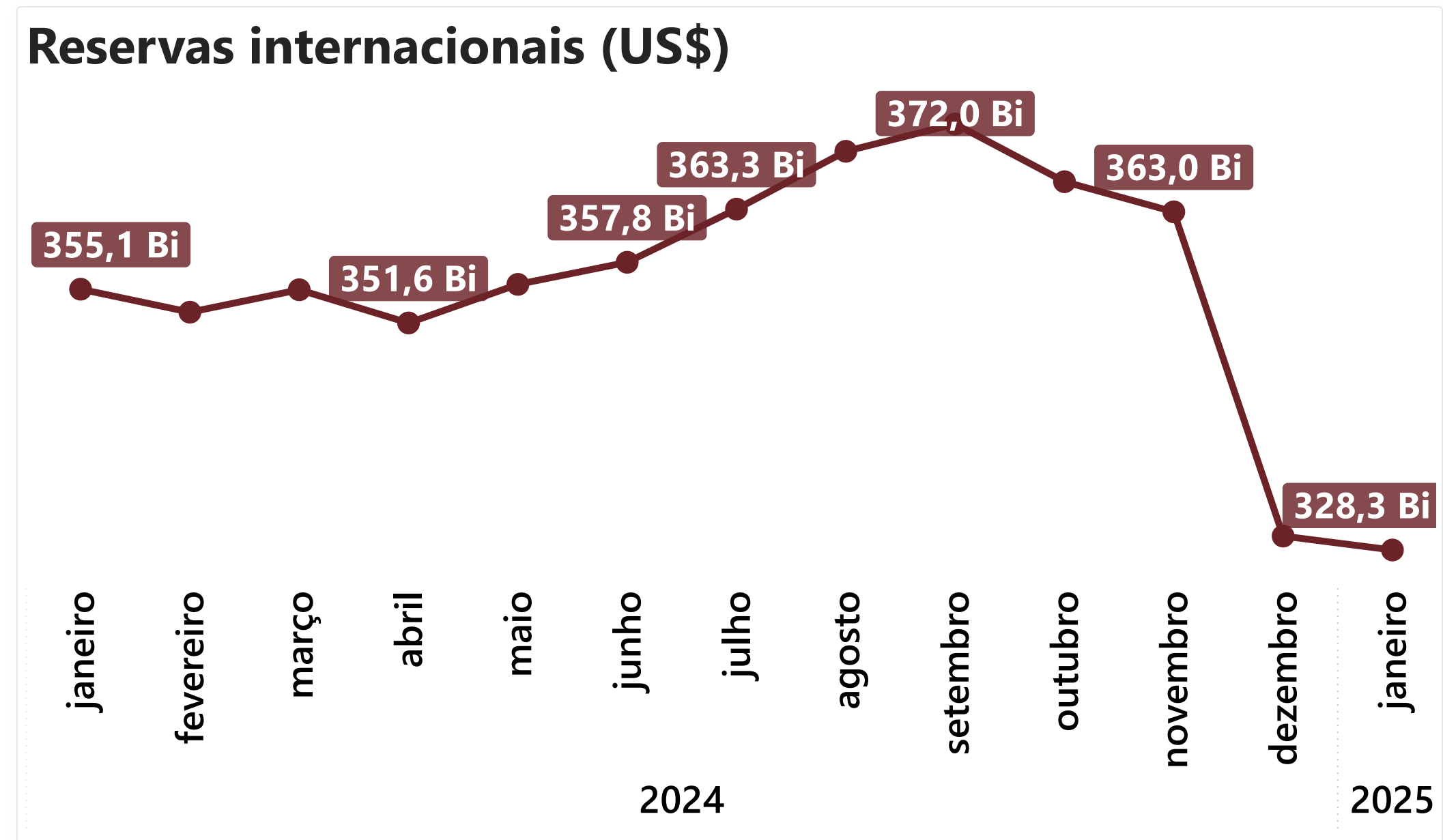


Fonte: BCB (2025).

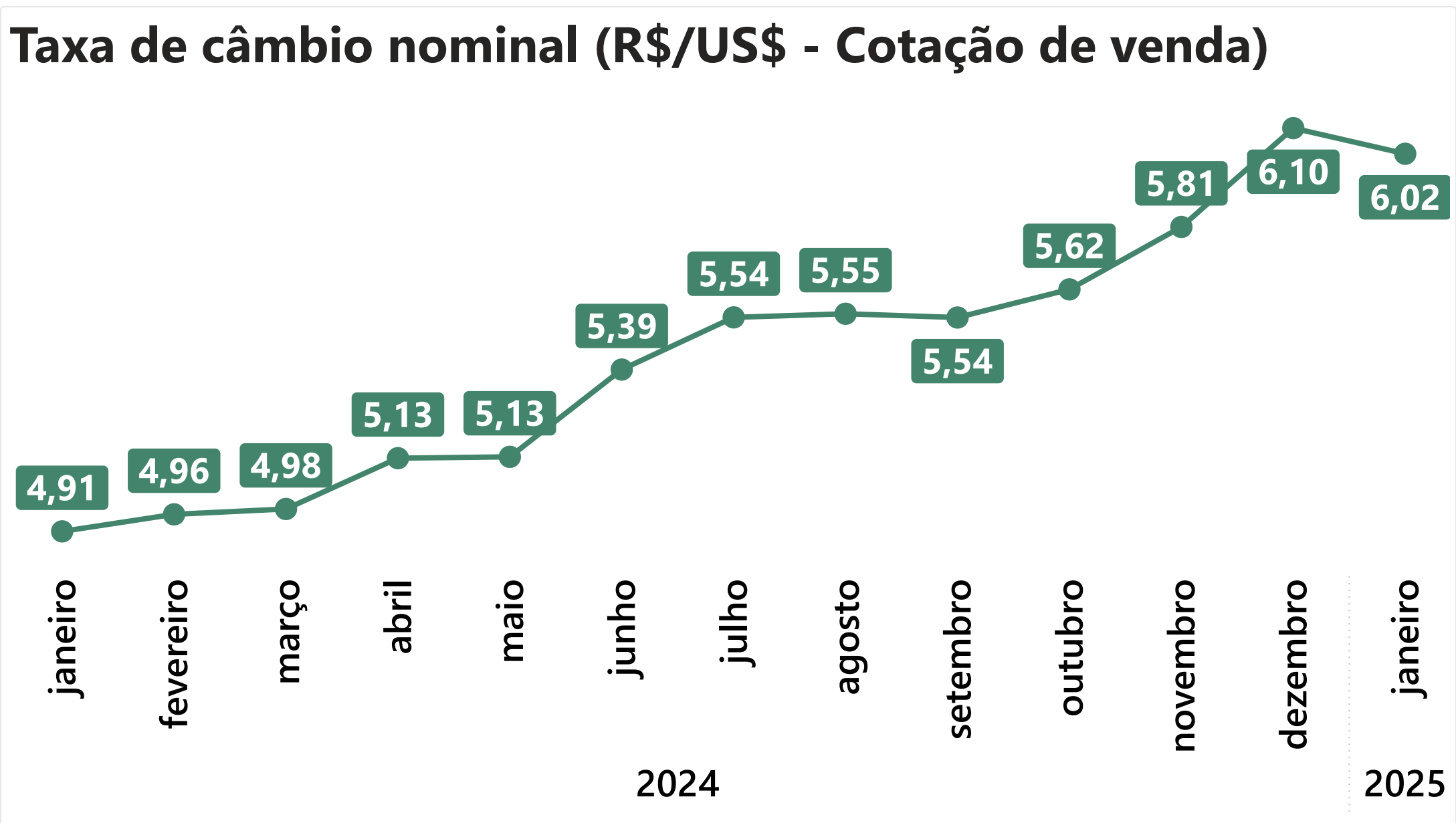
Em dezembro, a dívida bruta do governo geral atingiu R\$ 9 trilhões. Em termos de participação no PIB, esse montante corresponde a 76,1%, representando uma redução de 1,6 ponto percentual em relação ao mês anterior.

No que se refere à dívida líquida, o setor público consolidado totalizou R\$ 7,2 trilhões em dezembro. Esse valor equivale a 61,1% do PIB, registrando uma queda de 0,1 ponto percentual em comparação com novembro.

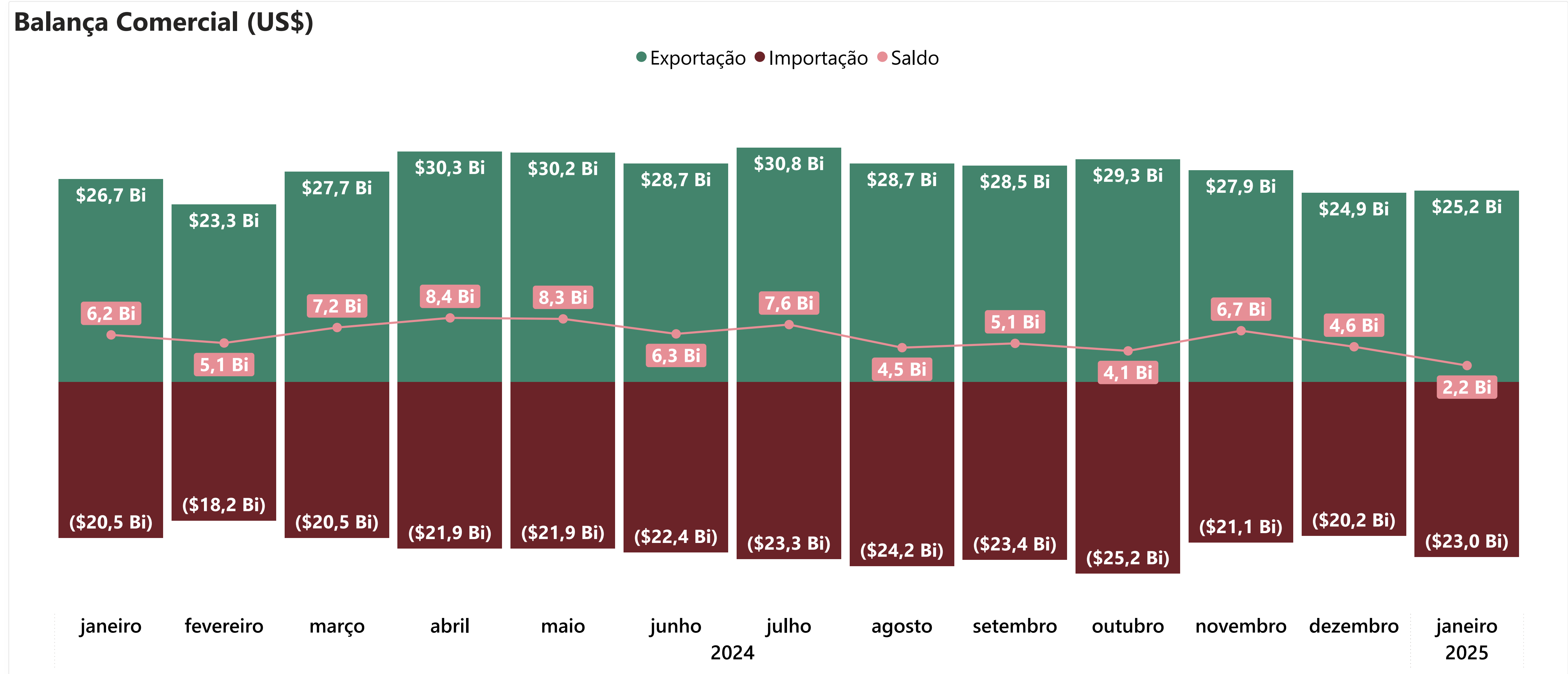
De acordo com o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para a redução tanto da dívida bruta quanto da dívida líquida em relação ao PIB foram os efeitos dos juros apropriados, a desvalorização cambial, o crescimento do PIB nominal e os ajustes na dívida externa líquida.



Fonte: BCB (2025).



Fonte: BCB (2025).



Fonte: MDIC - ComexStat (2025).

O Banco Central divulgou que as reservas internacionais totalizaram US\$ 328,3 bilhões em janeiro de 2025, representando uma redução de 0,4% em relação ao mês anterior. No demonstrativo das variações das reservas internacionais de dezembro de 2024, 92,4% dessas variações foram decorrentes das intervenções do Banco Central, enquanto o restante se originou de operações externas.

Quanto à taxa de câmbio, o real segue desvalorizado em relação ao dólar em janeiro, com uma média mensal de R\$ 6,02 por dólar. Contudo, a partir de 22 de janeiro, o dólar voltou a ser negociado abaixo de R\$ 6,00. Essa redução pode ser atribuída aos leilões de dólar realizados pelo Banco Central, além de outros fatores, como a não implementação das tarifas comerciais pesadas que o presidente Donald Trump havia prometido logo após sua posse, e a entrada de mais dólares no mercado com a venda de ações da Vale, de propriedade da Cosan. O mercado permanece atento às políticas comerciais do presidente americano, especialmente no que diz respeito às tarifas que podem impactar o câmbio.

Em relação à balança comercial, as exportações totalizaram US\$ 25,2 bilhões no primeiro mês de 2025. Apesar de uma redução de 5,7% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, janeiro deste ano registrou o segundo maior valor exportado para o mês na série histórica. Já as importações somaram US\$ 23 bilhões, apresentando uma alta interanual de 12,2%, alcançando o recorde de maior valor importado para o mês de janeiro. Com esses números, o saldo da balança comercial de janeiro ficou em US\$ 2,2 bilhões, o que representa uma redução de 65,1% em relação aos US\$ 6,2 bilhões registrados em janeiro de 2024.



# Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

**Presidente Tirso de Salles Meirelles**

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

## **Equipe responsável pelo relatório**

Claudio Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

## **Contato**

[www.faespsenar.com.br](http://www.faespsenar.com.br)

[economico@faespsenar.com.br](mailto:economico@faespsenar.com.br)

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



**FAESP**



**SENAR**  
SÃO PAULO

**SINDICATOS  
RURAIS**